

DF elege rico e corporativo

A elaboração do perfil dos parlamentares eleitos pelo Distrito Federal deixou de lado curiosidades e esquisitices apontadas em políticos de outros estados para concentrar-se na participação de grupos corporativistas.

Dos onze eleitos pelo Distrito Federal, cinco devem participar de bancadas identificadas pelos interesses comuns com sindicalistas, evangélicos, servidores de setores da saúde e previdência.

Os deputados Maria Laura (PT), Chico Vigilante (PT) e Augusto Carvalho (PPS-DF) integram a bancada sindicalista.

Evangélicos — O deputado Benedito Domingos (PP-DF) pertence à bancada evangélica. Ligado ao governador Joaquim Roriz, Benedito é acusado de ter canalizado água potável para as invasões, durante o governo Aimé Lamaison (1979 a 1981). Ele era administrador regional de Taguatinga e acabou sendo demitido por causa do assunto.

Agnelo Queiroz (PC do B), que ocupará pela primeira vez a cadeira de deputado federal, deverá integrar a bancada da saúde. E o senador Valmir Campelo (PTB), candidato derrotado ao governo do Distrito Federal, voltará ao Senado alinhando-se com a bancada da previdência.

Tartuce — Os deputados Jofran Frejat (PP), Osório Adriano (PFL) e Wigberto Tartuce (PP) não se identificam com nenhuma das dez bancadas formadas no Congresso. Os senadores recém-eleitos José Roberto Arruda (PP) e Lauro Campos (PT) também não se enquadram ainda em qualquer dos grupos.

A pesquisa da *Guria Informação* registra somente os hábitos extravagantes de Tartuce, que costuma jogar futebol com duplas sertanejas e espalhou ter feito uma "campanha modesta", orçada em cerca de US\$ 400 mil.

Contratou 150 cabos eleitorais, comprou quatro kombis, sete automóveis Gol e um trio elétrico.

O governador eleito do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), é lembrado pela pesquisa como um dos participantes do grupo técnico que trabalhou junto com o então senador Fernando Henrique Cardoso.